

COMPARTILHANDO DONS: A PARTILHA DE SABERES NO PROTAGONISMO DAS APRENDIZAGENS DOS ESTUDANTES DA EJA.

Rildes Lobo Cardoso de Sena¹

RESUMO

Recorte de pesquisa desenvolvida com os sujeitos da EJA de uma determinada unidade escolar do município de Camaçari, com ênfase na produção de *Escrevivências* que, traz a experiência, a vivência da condição de pessoa brasileira de origem africana, uma nacionalidade hifenizada; uma característica presente nos sujeitos da EJA que em geral chegam à escola fragilizados pelas engrenagens sociais que marginalizam e excluem a grande massa da população. Para tanto partimos da concepção segundo a qual pensar a EJA para o hoje é possibilitar aos estudantes reconhecerem-se na sua condição de oprimido, explorado e vitimados pelas injustiças sociais, para a partir dessa consciência fortalecer suas lutas por libertação e para se emanciparem da instabilidade e da exploração a que a sociedade os condena. O desenho metodológico adotado dialoga com a possibilidade de uma produção de conhecimento a ser apresentado em outros espaços de Educação de Jovens e Adultos na perspectiva da partilha de saberes para a construção de um currículo pautado na diversidade humana que constitui seus sujeitos, ao passo que compreendemos a função política da pesquisa-ação está implicada com o tipo de ação proposta e os atores considerados, assim, a investigação está valorativamente inserida numa política de transformação e como esta pode colocar-se a serviço dos diversos organismos sociais, inclusive daqueles minorizados. O estudo encontra-se em processo de construção, contudo os resultados preliminares sinalizam para conexões entre o cenário atual da EJA no município de Camaçari e as práticas pedagógicas desenvolvidas na unidade escolar, a fim de indagar acerca dos impactos positivos de ações de letramento e escolarização em EJA que tenham como ponto de partida as vivências dos seus estudantes.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos, Partilha de saberes, Escrevivências.

¹ Mestranda em Educação de Jovens e Adultos (MPEJA/UNEB) Coordenadora Pedagógica da rede municipal de Camaçari, membro do Grupo de pesquisa Educação, Etnicidade e Desenvolvimento Regional (GEEDR/UNEB/CNPq). E-mail: rildeslobocsena@gmail.com

INTRODUÇÃO

Partindo da compreensão da escola enquanto um equipamento potente e capaz de oferecer aos seus estudantes jovens e adultos, acesso ao conhecimento socialmente formalizado sem perder de vista as peculiaridades de cada um para promover uma proposição pedagógica que valorize as potencialidades de seus agentes, trazemos à baila os aspectos referentes a autoestima dos indivíduos da EJA e voltamos as nossas atenções para aquele ou aquela que busca um conhecimento que se consolida a partir do fortalecimento de suas emoções e valorização do esforço individual.

Segundo a premissa de que a atividade educacional deve ser precedida pela emoção, ou seja, precisa despertar um sentimento que motive o aluno a aprender, Cunha (2008), descreve tal sentimento como responsável pelo educando apoderar-se daquilo que lhe é ensinado na sala de aula, e, depois evocar esse conhecimento que foi estabelecido através dessa afetividade. Por isso, é de primordial importância para estes alunos que os mesmos obtenham a possibilidade de aprendizado dentro daquilo que lhe é de interesse, pois os aspectos sócio emocionais tornarão esse aprendizado significativo. Assim, oportunizar aos estudantes da EJA ações pedagógicas que valorizem seus conhecimentos trazidos para a sala de aula, provoca uma mudança postural nesse público anteriormente em condição de subjugado; traz ao bojo das relações em sala de aula motivação, espírito colaborativo e sobretudo, resgate de autoestima.

Partindo da fala de Alves, “as atividades oferecidas aos alunos da EJA devem dirigir-se aos interesses e possibilidades de cada um, a fim de que os momentos vividos durante as atividades sejam de prazer, havendo assim um bom retorno em relação a sua autoestima” (ALVES, 2012, p. 3) enfatizamos a imperatividade do estabelecimento de relações de acolhimento e incentivo aos estudantes jovens e adultos. Afinal suas jornadas de trabalho já exaustivas e as rotinas tomadas de toda sorte de dificuldades já inibem suas energias e potencialidades a serem exploradas no contexto escolar, tornando a tarefa de letramento/escolarização enfadonha e conseqüentemente ineficaz. Rogers (1976), tipifica que os estudantes adultos frequentam a sala de aula em busca de vivenciarem na prática, um modo de se perceber capaz em algo. Nessa perspectiva, condição primordial que a autoestima desses indivíduos seja trabalhada, de forma a conceder ao aluno prazer e estímulo nessa volta à sala de aula; bem como a adoção de estratégias pedagógicas que se centralizem em suas bagagens de vida. A temática concernente aos aspectos identitários dos estudantes deve estar presente nas rotinas de sala de aula e de forma intencional oportunizar ações que assegurem a permanência destes alunos que, timidamente, retornam aos bancos escolares a partir de várias demandas, mas com o mesmo traço de discriminação e fragilidade emocional que inibem suas potencialidades.

Prandini (2004) traz o contexto de que o aluno enquanto aprendiz tem sua autoestima ligada diretamente ao que sente em relação aquilo que lhe está sendo ensinado. Daí a necessidade de desenvolver a ação pedagógica com o olhar voltado às potências do público da EJA - as fragilidades já estão expostas - possibilitando não somente a aquisição o conhecimento, mas o entendimento de que o adquiriu ter orgulho de tê-lo adquirido e estar pronto para continuar na busca desse aprendizado. A transformação da sala de aula na prática das atividades pedagógicas favorece o resgate da autoestima dos estudantes da EJA, pois oportuniza o seu desenvolvimento enquanto sujeito de direitos. Desta forma, as ponderações contidas nesse estudo podem contribuir para repensarmos as práticas pedagógicas desenvolvidas em escolas da EJA e, obviamente, a formação de professores. Pois segundo Machado (2000) há um desafio crescente para as universidades no sentido de garantir/ampliar os espaços para discussão da EJA, seja nos cursos de graduação, pós-graduação e extensão.

AS TRAMAS DA PESQUISA

Neste estudo compreendemos por metodologia o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade. Assim, ocupa um lugar central na gênese das teorias e está sempre referida a elas; inclui as concepções teóricas de abordagem, o conjunto de técnicas que possibilitam a construção da realidade e os atravessamentos epistemológicos da pesquisadora.

Segundo Minayo, é a pesquisa que alimenta a atividade de ensino e a atualiza frente à realidade do mundo. Portanto, embora seja uma prática teórica, a pesquisa vincula pensamento e ação.

Ou seja, nada pode ser intelectualmente um problema, se não tiver sido, em primeiro lugar, um problema da vida prática. As questões da investigação estão, portanto, relacionadas a interesses e circunstâncias socialmente condicionadas. São frutos de determinada inserção no real, nele encontrando suas razões e seus objetivos. Toda investigação se inicia por um problema com uma questão, com uma dúvida ou com uma pergunta, articuladas a conhecimentos anteriores, mas que também podem demandar a criação de novos referenciais. Esse conhecimento anterior, construído por outros estudiosos e que lançam luz sobre a questão de nossa pesquisa, é chamado teoria. A palavra teoria tem origem no verbo grego "theorein", cujo significado é "ver". A associação entre "ver" e "saber" é uma das bases da ciência ocidental. A teoria é construída para explicar ou compreender um fenômeno, um processo ou um conjunto de fenômenos e processos. Este conjunto citado constitui o domínio empírico da teoria, pois esta tem sempre um caráter abstrato. (Minayo, 2001, p.17)

A escolha pela abordagem qualitativa se justifica na premissa de que a fonte dos dados da pesquisa dessa natureza é o ambiente natural dos sujeitos, suas histórias de vida e o pesquisador o instrumento fundamental e por considerar o objeto de pesquisa, a relação de uma proposta pedagógica alicerçada na partilha do que chamamos dons dos sujeitos da EJA, relacionada aos dados de desempenho e permanência no lócus de pesquisa (Escola Municipal Alberto Ferreira Brandão).

Sob a ótica de Minayo (2012), um dos passos para justificar o uso da pesquisa qualitativa é familiarizar-se e conhecer os substantivos específicos: a experiência, a vivência, o senso comum e a ação. A pesquisa que originou este artigo tem como foco de discussão a partilha de dons enquanto elemento fomentador de um currículo mais dialógico com os sujeitos da EJA, através da abordagem da pesquisa-ação, pois segundo Pereira (2019 p. 18) não é possível separar a prática pedagógica da prática de pesquisa, porque inexoravelmente a primeira se alimenta da segunda no sentido de produção de conhecimentos pertencentes à pedagogia como ciência do fazer educativo.

Dessa forma o objetivo delimitado é ressignificar a prática educativa para que esta cumpra sua função social a contento dentro do contexto e das aspirações dos sujeitos da Educação de Jovens e Adultos; segundo Pereira (2019 p. 21) é possibilitar o abandono do senso comum existente em muitas práticas educativas, permitindo que cheguem ao bom senso ou que desenvolvam uma consciência filosófica construída a partir da crítica e da práxis transformadora.

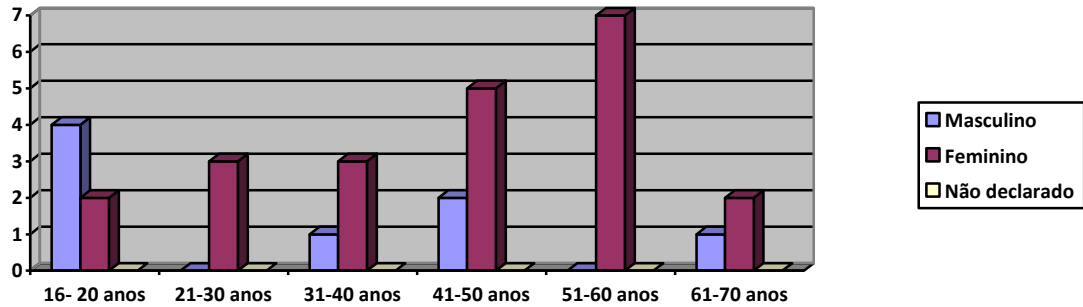
O lócus em evidência

O campo de execução da pesquisa e aplicabilidades das ações e atividades foi a Escola Municipal Alberto Ferreira Brandão, localizada no Bairro da Gleba H, periferia do Município de Camaçari, região Metropolitana da cidade do Salvador, Bahia. A escola está fundamentada pela Resolução do (Conselho Estadual de Educação) CEE nº 454, Diário Oficial de 29 de outubro de 1993, na jurisdição da Secretaria Municipal de Camaçari. Fundada em abril de 1985.

Quanto aos segmentos na EJA, os sujeitos da pesquisa estão delineados da seguinte forma: 30 estudantes: 10 da turma Multisseriada de EJA I,II e III, 10 estudantes da EJA IV e 10 Estudantes da EJA V; 10 docentes que atuam nas classes da EJA em disciplinas diversas. Os educadores são docentes das classes da EJA I, II, III e IV e V. Entre os docentes temos seis (6) licenciados que atendem aos Eixos 4 e 5; e, duas (2) Pedagogas que lecionam na turma multisseriada Eixo I e II e III. Ressaltamos que a pesquisa teve também a participação da dupla gestora que atua no segmento da EJA. A distribuição dos gêneros dos sujeitos envolvidos é

predominantemente feminina e, a faixa de idade desses indivíduos está compreendida a partir de 16 anos de idade até 67 anos, distribuídos para maior entendimento, em faixas com intervalo de 10 (dez) anos conforme ilustra o gráfico a seguir:

Gráfico 1- Composição etária e de gênero dos sujeitos da pesquisa



Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Para distribuição dos sujeitos deste estudo de acordo com seus dons apresentados, optamos por nominá-los como pedras preciosas tipicamente brasileiras agrupadas de acordo com a escolha do próprio indivíduo participante do estudo: serão apresentados nos momentos de escuta e acolhimento a imagem e a descrição de cada pedra para que cada integrante selecione àquela cuja apresentação lhe chamar mais a atenção. Isso posto, os dons serão categorizados em três grandes grupos, levando em consideração a aproximação destes em três grandes categorias: *dons de partilha* – aqueles relacionados a oralidade, compartilhamento de informações e conhecimentos relacionados ao bem viver, à religiosidade e organização social; *dons artísticos culturais* – relacionados às habilidades com trabalhos manuais, culinária e arte em geral; e, por fim os *dons afins*, aqueles que contemplam características típicas da pós modernidade, como aqueles relacionados à tecnologia. Baseado na concepção do fato social total e no paradigma do dom, os indivíduos partilham suas histórias de vida, suas potencialidades e fragilidades para transformar as relações no seio do currículo escolar. Desta forma, aqui o dom assume o caráter do traço da sua trajetória ou personalidade que cada sujeito considera mais relevante, que a escola em geral tende a padronizar e negar a partir da uniformização das pessoas negando seus conhecimentos prévios e suas leituras de mundo que carregam em si a essência dessas pessoas e a própria razão de ser da educação de jovens e adultos: a educação para a liberdade, para o homem-sujeito e não para o homem-objeto.

O quadro abaixo apresenta uma outra abordagem acerca da composição dos sujeitos da pesquisa, numa perspectiva mais ampliada, já contemplando as variáveis de idade, gênero e característica reconhecida pelo sujeito como seu principal dom a ser partilhado. Não podemos perder de vista que a seleção dos dons apresentados refere-se a uma característica ou habilidade

dos sujeitos que será explorada nesse estudo para fins de contemplação da pergunta motriz da pesquisa, um recorte em meio a condição multifacetada e polissêmica inerente a condição humana.

Quadro 1 - Mapeamento de *Dons – Pedras Preciosas Brasileiras*

Dons	Nome*	Idade	Gênero	Dom
Dons artísticos culturais	Adulária	44	Fem	Artesanato com capim dourado
	Ágata	51	Fem	Pintura em tecido
	Alexandrita	45	Masc	Desenho
	Citrino	16	Fem	Maquiagem e autocuidado
	Diamante	44	Fem	Manicure e arte em unhas de gel
	Andaluzita	33	Fem	Doces e compotas
	Barita	59	Fem	Arte com sementes
	Cassiterita	54	Fem	Bolos confeitados
	Copal	51	Fem	Cozinha ancestral
	Esmeralda	18	Masc	Acabamento de ambientes
	Hematita	67	Fem	Poesia e cordel
	Jade	22	Fem	Organização de ambientes e decoração
	Olho de gato	35	Fem	Dança e expressão corporal
	Opala de fogo	63	Masc	Construção e projetos
	Jaspe	17	Masc	Capoeira
	Quartzo rosa	36	Masc	Esporte e alimentação saudável
	Rubi	44	Fem	Doces finos
	Rutilo	51	Fem	Arte com recicláveis
Topázio	46	Fem	Tortas e salgados	
Dons de Partilha	Opala de fogo	63	Masc	Construção e projetos
	Obsidiana	51	Fem	Escuta e acolhimento
	Ametista	24	Fem	Escuta e acolhimento
	Água marinha	44	Fem	Lider religiosa pentecostal
	Ônix	31	Fem	Palavras de incentivo e acolhimento
	Crisólita	42	Masc	Liderança religiosa de matriz africana

	Turmalina	62	Fem	Líder comunitária
	Turquesa	55	Fem	Vendas
	Verdelita	19	Fem	Resiliência
	Zircão	27	Fem	Mobilização e liderança
Dons afins	Quartzo azul	16	Masc	Moda e estilo (influencer)
	Pirita	16	Masc	Internet e jogos em geral

Fonte: elaborado pela autora (2024).

O primeiro passo da investigação se constituiu em um momento de diálogo com o corpo gestor da unidade escolar para fins de apresentação da temática de pesquisa, bem como do aceite ao nosso acesso aos documentos oficiais como Projeto Político Pedagógico, arquivos de desempenho escolar para composição da silhueta que caracteriza a comunidade escolar e suas especificidades; isto posto, baseado nos estudos de Moura e Lima (2014) os encontros formativos com o corpo docente deverão ter caráter de roda de conversa porque

quando utilizadas como instrumento de pesquisa, uma conversa em um ambiente propício para o diálogo, em que todos possam se sentir à vontade para partilhar e escutar, de modo que o falado, o conversado seja relevante para o grupo e suscite, inclusive, a atenção na escuta. Nas rodas de conversa, o diálogo é um momento singular de partilha, porque pressupõe um exercício de escuta e de fala, em que se agregam vários interlocutores, e os momentos de escuta são mais numerosos do que os de fala. As colocações de cada participante são construídas por meio da interação com o outro, seja para complementar, discordar, seja para concordar com a fala imediatamente anterior. Conversar, nessa acepção, significa compreender com mais profundidade, refletir mais e ponderar, no sentido de compartilhar. (MOURA; LIMA, 2014, p. 100)

A posteriori, quando apresentada a proposta balizada nos diálogos iniciais, a pesquisa bibliográfica assumiu o escopo do trabalho de forma a reunir informações suficientes para a construção dos momentos seguintes de diálogo com os docentes, bem como de partilha de *Dons* com os estudantes. Macedo (2006) denomina o estudo documental como “recurso significativo” e reitera sua relevância para desvelar novos aspectos da pesquisa ou aprofundá-los.

Nesta investigação, utilizou-se também formulários para os estudantes da unidade escolar para fins de levantamento de informações acerca dos seus perfis – para além dos dados censitários convencionais usualmente levantados na ocasião da matrícula regular. A entrevista semiestruturada, também instrumento desta pesquisa, foi aplicada para todos os outros sujeitos para emergir através das falas, questões capazes de manifestar a riqueza da diversidade das experiências e vivências dos entrevistados, assim como buscar informações necessárias para as outras rodas de conversa que garantem o andamento da pesquisa. De acordo com a acepção de

Ornellas (2011), a entrevista semiestruturada estabelece presumivelmente dois princípios: o diálogo e a liberdade porque na conversa guiada entre os envolvidos ambos têm a liberdade de falar sobre outros assuntos sem sair do tema geral. Um dos aspectos mais fundantes da entrevista é a interação, a mediação, e deve haver um clima de reciprocidade entre quem pergunta e quem responde, principalmente quando o tipo de entrevista não é totalmente estruturada. Faz-se necessário, portanto, o entrevistador propiciar um laço de acolhimento e diálogo, até pelo fato da entrevista captar, de imediato, a fala desejada ou não desejada. (ORNELLAS, 2011, p. 58)

Os momentos de escuta se deram por meio de diálogos realizados em momentos individuais e coletivamente para o desenvolvimento da pesquisa na unidade escolar. Inicialmente fora explicada a proposta a cada participante, focando principalmente na proposta da virada de chave em relação ao planejamento das ações pedagógicas em EJA com o desejo de estreitar os laços entre corpo docente e estudantes, na perspectiva da partilha de suas leituras de mundo. Expondo também a proposta de contribuição do docente através da pesquisa para o fortalecimento e ampliação da EJA. No segundo momento foram aplicadas estratégias na modalidade da pesquisa qualitativa, utilizando: conversas informais individuais e em grupo para coleta de sugestões, ideias e temas apontados pelos docentes. Posteriormente a aplicação de questionários semiestruturados; conversas individuais e em grupo; elaboração de materiais impressos e das escritas *escrevíveis* dos sujeitos envolvidos.

Assim, ocorreram conversas informais individuais e coletivas com o propósito de saber os anseios e desejos dos professores em relação a pesquisa; a coleta de dados se deu por meio de questionários semiestruturados, com o objetivo de definir as estratégias da pesquisa aplicada; em seguida realizamos a coleta, a análise dos dados e a seleção das histórias de vida compartilhadas, que designamos de *Partilha de Dons*, lastreados nos ideais freireanos, a partir de uma educação emancipatória; seguida da apresentação do projeto de pesquisa para toda a comunidade escolar, seus objetivos e etapas, deixando em evidência que a pesquisa realizada se deu com a participação de todos numa proposta dialógica. No terceiro momento, realizamos as rodas de conversa – *Partilha de Dons* – momentos nos quais os estudantes compartilharam talentos, histórias de vida que servirão de tema gerador para a tessitura do desenho curricular explorado na unidade e deverão ter periodicidade mensal.

A análise de dados se deu de forma contínua através dos registros diários, de momento de partilha realizado e demais atividades. Dessa forma, produzimos e colhemos os dados também no momento e no processo da aplicabilidade da pesquisa; no quarto momento consideramos os dados e os resultados obtidos nos momentos de partilha e nos momentos formativos ‘AC’s’ com os docentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora o presente estudo esteja ainda em fase de finalização dos dados coletados no curso do desenvolvimento das ações projetadas os registros delineados pelas autoras sinalizam para uma estreita relação entre o formato de planejamento pedagógico sugerido pelas pesquisadoras – partindo dos dons dos estudantes, para a composição da trama curricular e das situações didáticas - e os dados de desempenho e permanência dos estudantes.

Os dons partilhados pelos estudantes distribuídos conforme descrito no corpo do texto, facilitam a sua manipulação didática, os docentes na ocasião dos planejamentos e reuniões de feedbacks pontuaram a dificuldade inicial na transposição das atividades pedagógicas tomando como ponto de partida as trajetórias de vida de seus estudantes e suas palavras mundo. E, no curso do processo a transformação dos discursos a partir da percepção das relações dos estudantes com o conhecimento e sobretudo, com os pares. Por outro lado, os estudantes nos momentos de escuta, relatam a sensação de partilhar suas histórias e seus dons entre os iguais e o deleite decorrente de ver o conteúdo escolar reportando suas vivências no dia a dia da sala de aula.

As escritas confeccionadas trazem no seu bojo a dureza das existências de cada indivíduo, relatam as sucessivas negações de direitos, também as bonitezas que residem e resistem em cada um; ganham um novo capítulo: a partilha de dons na escola e como aprender a partir dessa maneira pode ser libertador.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rosicley Aparecida Roque. **A importância da autoestima na educação de jovens e adultos**. 2014. Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/aimportancia-da-autoestima-na-educacao-de-jovens-e-adultos/125185/#ixzz3bwMAZ1wy> Acesso em: 20 maio 2015.

CAMAÇARI (BA) (2015). Prefeitura Municipal. **Plano Municipal de Educação de Camaçari**. Lei nº1415/2015. D.O Ano XIII, nº648, p. 36. Dez. 2015.

CAMAÇARI (BA) (2013). Prefeitura Municipal. **Diretrizes de matrícula e formação de turma para a modalidade da Educação de Jovens e Adultos em Camaçari**. Portaria nº 011/2013. D.O. Ano X. Nº 508. Mar. 2013.

CUNHA, Eugênio. **Afeto e aprendizagem**. Rio de Janeiro: Wak, 2008.

MACHADO, M. M. **A prática e a formação de professores na EJA: uma análise de dissertações e teses produzidas no período de 1986 a 1998**. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 23, 2000, Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, Caxambu, 2000.

MACEDO, E. **Currículo como espaço-tempo de fronteira cultural**. Anais da Reunião anual da ANPED. Rio de Janeiro: DP&A. 2004. Disponível em: <http://www.anped.org.br>. Acesso em: 13 de nov de 2023.

MINAYO, M. C. S. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: MINAYO, M. C. S.; ASSIS, S. G.; SOUZA, E. R. (Org.). **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2004. pp. 9-29.

MOURA, A. F., & LIMA, M. A. **A reinvenção da roda: Roda de conversa, um instrumento metodológico possível**. *Revistas temas em Educação* 23, 2014 p. 98-106.

ORNELLAS, M. L. S. **(Entre) Vista: a escuta revela**. 1. ed. Salvador, EDUFBA, 2011.

PEREIRA, A. **Pesquisa de intervenção em educação**. Salvador: EDUNEB, 2019.

PRANDINI, R.C.A.R.A. **A constituição da pessoa: integração funcional**. IN Mahoney, A. A. e Almeida, L. R. (Orgs.) *A constituição da pessoa na proposta de Henry Wallon*. São Paulo: Ed. Loyola, 2004. PIERRO, M. Clara Di; JOIA, Orlando; RIBEIRO, V. M. *Visões da educação de jovens e adultos no Brasil*. 2001. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010132622001000300005&script=sci_artt_ext. Acesso em: 15 abr. 2024.

ROGERS, Carl. **Liberdade para aprender**. 4. ed. Belo Horizonte: Interlivros, 1977.

ROGERS, Jennifer – **Ensino de Adultos**. Lisboa: Martins Fontes Ltda, 1976.